

Final

Ari Donato

Na espreita, sente que ainda respiro.
Vem, arranca-me o último suspiro
e do peito separa-me a vida,
qual a borboleta da crisálida.

Tétrica, ronda mi'a carne efêmera,
na disputa breve com a terra,
envolve meus esqueléticos ossos,
imóveis, e lançados no fosso.

Mais não terá, se mais nada resta
para animar-lhe a funesta festa.
Ainda assim, segue sem clemência!

Quedo, sem medo, não sou sua presa!
Uma luz clareia-me a certeza:
- Tenho livres, alma e consciência.

Obra original disponível em:
<http://www.overmundo.com.br/banco/final-1>